

PMDB pretende intervir na negociação

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) garantiu, ontem, que a Comissão da Dívida Externa opinará nas negociações que o Brasil fará com os credores e os senadores farão suas críticas, caso algum fato consumado seja contra as condições estabelecidas na comissão. A declaração foi dada após a confirmação da ida, hoje às 10 horas, do presidente do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira, ao Senado Federal, onde exporá os principais pontos das negociações. Para Fernando Henrique Cardoso, é necessário que os parlamentares saibam as bases do acordo, para que garantam o apoio político aos negociadores.

Já o presidente da Comissão da Dívida Externa, senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) ressaltou que não deverá haver a presença do Fundo Monetário Internacional (FMI) no acordo provisório. "É necessário preservar este consenso e a presença do FMI nas negociações do acordo provisório é o principal motivo de atraso no seu desfecho", acredita Chiarelli. Segundo ele, entre o acordo provisório e o acerto final há a imposição de um acordo com o FMI, "que fique sabendo, não através do Presidente do Banco Central".

Para que os negociadores da dívida externa tenham respaldo na Comissão da Dívida Exter-

na, ficaram estabelecidas as seguintes exigências: não haverá a presença do FMI no acordo provisório; a moratória não será levantada antes do acordo definitivo; deverá se estabelecer juros mais baixos do que os obtidos pela Argentina (0,61 por cento de **spread**); o acordo deve ser de, no mínimo, três anos; e deverá conter uma cláusula de garantia de teto máximo para os juros. "Quero ver se o Milliet conseguirá definir para nós as bases do acordo provisório, antes de ter que apresentar as bases do acordo global", frisou Chiarelli, ao ser indagado se o Presidente do BC iria apresentar na Comissão as bases do acordo global.